

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

**ORQUIECTOMIA TERAPÊUTICA EM CANINO COM MULTILAÇÃO
ESCROTAL E EXPOSIÇÃO TESTICULAR: RELATO DE CASO
THERAPEUTIC ORCHIECTOMY IN A DOG WITH SCROTAL MUTILATION
AND TESTICULAR EXPOSURE: A CASE REPORT**

Letiele Oliveira Da Silveira (letiele23silveira@gmail.com)

Gabrielle Caon De Almeida (gabriellecaaon@gmail.com)

Luciana Paim Trindade (lucianatrindade199386@sou.urcamp.edu.br)

Adriana Lucke Stigger (adrianaluckestigger@gmail.com)

Bruna Borges Vaz (brunaborgesvaz@hotmail.com)

Introdução: A orquiectomia é um procedimento cirúrgico amplamente empregado na medicina veterinária de pequenos animais, caracterizado pela remoção dos testículos, podendo ser realizada com finalidade eletiva ou terapêutica. No contexto clínico, a orquiectomia terapêutica é indicada principalmente em situações patológicas que envolvem comprometimento testicular, como neoplasias, orquites, epididimites, abscessos e, especialmente, traumas escrotais com exposição e inviabilidade tecidual. Nesses casos, o procedimento torna-se essencial para a remoção da fonte de infecção, controle da dor e prevenção de complicações sistêmicas. Além de seu papel terapêutico,

a orquiectomia também apresenta importância na prevenção de enfermidades hormônio-dependentes, como hiperplasia prostática benigna, adenomas perianais e hérnias perineais, contribuindo ainda para a redução de comportamentos indesejáveis, como agressividade e demarcação territorial. Entretanto, em casos de urgência, como traumas severos, a abordagem cirúrgica deve ser adaptada conforme a condição do paciente, sendo comum a utilização do próprio acesso da lesão para facilitar a exposição das estruturas acometidas e permitir adequada limpeza, desbridamento e hemostasia. A técnica cirúrgica envolve etapas fundamentais, como isolamento do cordão espermático, ligaduras adequadas do plexo pampiniforme e secção segura das estruturas, seguidas de síntese em planos anatômicos. Quando realizada de forma correta, apresenta baixo índice de complicações e prognóstico favorável.

Relato de caso: Foi atendido um canino, macho, 1 ano de idade, sem raça definida (SRD), pesando 16 kg de massa corpórea, com histórico de mutilação iatrogênica na região escrotal. Ao exame clínico, observou-se testículo exposto, importante dano tecidual e presença de contaminação, com comprometimento evidente das estruturas adjacentes, caracterizando uma lesão de vários dias. Diante do quadro, optou-se por intervenção cirúrgica imediata, iniciando-se pela exérese dos tecidos desvitalizados e divulsão de aderências para isolamento do cordão espermático e orquiectomia com acesso cirúrgico pela mesma abertura da lesão traumática. Procedeu-se à incisão da fáscia espermática e da túnica vaginal, seguida da avulsão do ligamento da cauda do epidídimo. O cordão espermático foi devidamente isolado, com pinçamento e realização de ligaduras transfixante e circular utilizando fio de nylon 3-0 no plexo pampiniforme. Em seguida, realizou-se a secção do cordão espermático e remoção do testículo comprometido. Em virtude de grandes áreas com aderência, não foi possível realizar o fechamento da túnica vaginal. Posteriormente, o testículo contralateral foi retirado pelo mesmo acesso, sem intercorrências, efetuando as ligaduras transfixantes e sutura da túnica vaginal com fio inabsorvível nylon 3-0 em padrão contínuo simples, evitando assim chances de herniação escrotal. Finalizando o procedimento, o tecido subcutâneo foi aproximado com o mesmo fio em padrão em zig-zag, bem como a dermorrafia, utilizando padrão de sutura Wolff. Discussão: A orquiectomia terapêutica é indicada em casos de comprometimento testicular irreversível, especialmente em traumas escrotais

graves com exposição e contaminação, como observado neste relato. Nessas situações, a intervenção cirúrgica imediata é fundamental para remoção de tecidos inviáveis, controle da infecção e prevenção de complicações sistêmicas. O uso do acesso pela própria lesão mostrou-se adequado, permitindo melhor exposição das estruturas afetadas e facilitando o debridamento e a execução das etapas cirúrgicas. A realização de ligaduras no plexo pampiniforme e a secção do cordão espermático seguiram os princípios técnicos recomendados pela literatura, garantindo hemostasia eficiente. A síntese em planos anatômicos contribui para adequada cicatrização e prevenção de hérnias escrotais, todavia foi possível elaborar a mesma somente no testículo que não foi mutilado em virtude das aderências do contra-lateral, reforçando que, mesmo em situações de urgência, a aplicação correta da técnica cirúrgica está diretamente relacionada ao diagnóstico do paciente e viabilidade tecidual no transoperatório, influenciando diretamente no prognóstico. Conclusão: A orquiectomia terapêutica demonstrou ser uma abordagem eficaz no manejo de traumas escrotais graves com comprometimento testicular, permitindo a remoção de tecidos inviáveis, controle da contaminação e prevenção de complicações sistêmicas. No presente caso, a intervenção cirúrgica, embora tardia devido ao atraso na procura por atendimento, associada à adequada aplicação dos princípios técnicos, foi fundamental para a resolução do quadro clínico e estabelecimento de prognóstico favorável. Assim, destaca-se a importância do diagnóstico rápido e da conduta cirúrgica adequada frente a lesões traumáticas do sistema reprodutor em pequenos animais.

Palavras-chave: trauma escrotal; ferimento aberto; reparação tecidual.